



MEDEIROS, Delma. Plano de saúde atende tratamento de infertilidade: Administradora já custeia procedimentos, incluindo a técnica de fertilização *in vitro*; em Campinas, há uma clínica credenciada. Correio Popular, Campinas, 26 mar. 2003.

Plano de saúde atende tratamento de infertilidade

Administradora já custeia procedimentos, incluindo a técnica de fertilização *in vitro*; em Campinas, há uma clínica credenciada

Uma iniciativa inédita no País torna mais acessível o tratamento de infertilidade para uma parcela da população. Na última semana, a administradora de planos de saúde Mediservice incluiu em seus serviços o custeio de tratamentos de infertilidade, especialmente a fertilização *in vitro*, conhecido também como “bebê de proveta”. “A medida é uma forma de democratizar o acesso à grande massa de pessoas com convênio médico”, diz o urologista Sandro Esteves, um dos sócios da Androfert, de Campinas, uma das duas clínicas de reprodução assistida credenciadas no País pela administradora para efetuar o procedimento. A outra é a do Hospital Albert Einstein, de São Paulo. Esteves cita que, no Brasil, cerca de 15% da população em idade reprodutiva têm dificuldades para gerar um bebê e que a iniciativa deve abrir precedente para que outros planos passem a cobrir o tratamento, que ainda não é subsidiado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). “O tratamento hoje é muito restrito no Brasil, principalmente devido ao custo”, afirma.

O custo por ciclo de fertilização *in vitro* é de R\$ 5,8 mil e a Mediservice – que gerencia 410 mil associados com planos empresariais – se encarregará do custeio total do tratamento. Ele cita, no entanto, que o custo total do tratamento, incluindo medicamentos, pode variar, de acordo com o caso, de R\$ 8 mil a mais de R\$ 20 mil.

Segundo Esteves, o Brasil realiza por ano em torno de 7 mil ciclos de reprodução assistida para a demanda reprimida de 150 mil casais, o equivalente a 44 tratamentos para 1 milhão de habitantes. A média em países desenvolvidos é de mais de 250 tratamentos por milhão de habitantes. Na Suécia, o volume supera os 900 procedimentos por milhão de habitantes.

Até a assinatura deste contrato, a alternativa era o serviço privado ou aguardar uma chance no serviço público, disponível apenas nos hospitais das Clínicas de São Paulo e no Pérola Byngton, que estão com mais de 10 mil casais na fila de espera. O Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) chegou a oferecer o tratamento, mas interrompeu devido ao alto custo. A universidade informou que tenta um credenciamento junto ao SUS para reativar o serviço. (Delma Medeiros/Da Agência Anhangüera)